

Percepções Docentes Sobre as Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior

Teachers' Perceptions about Active Learning Methodologies in Higher Education

Brenda Paula Miranda Valente^a; Diego Fogaça Carvalho^{a,b}; Débora Cristina Aureliano Rossi Delalibera^a; Guilherme Paim Geller^b

^aUniversidade Anhanguera Unopar, Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera Uniderp, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender as percepções dos professores de um curso de Direito sobre Metodologias Ativas (MA) em especial a Sala de Aula Invertida (SAI). As MA e a SAI têm como objetivo transformar o processo de ensino e aprendizagem, rompendo com métodos tradicionais de ensino, e proporcionar ao aluno o protagonismo da sua aprendizagem. A pesquisa foi realizada em um curso de graduação em Direito, na modalidade presencial, de uma instituição de ensino privada localizada no sul da Bahia. Os participantes da pesquisa foram cinco docentes de disciplinas presenciais do eixo de formação técnica-jurídica do curso de Direito. A coleta de dados aconteceu por meio da plataforma Teams, em uma entrevista semiestruturada que explicitaram os dados discutidos e analisados. Utilizou-se como método de análise e pesquisa a Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que a maior parte dos docentes possuem informações e conhecimentos sobre as MA e SAI, eles acreditam que essas metodologias contribuem para melhor formação do futuro advogado, contudo sentem dificuldades na implementação da SAI por diversos fatores: baixo engajamento dos alunos, falta de formação pedagógica docente e pouca carga horária da disciplina. O estudo revelou fragilidades da formação docente do ensino superior, no caso em questão, do curso de Direito e a resistência do discente ao modelo de ensino inovador. Além disso, é fundamental que o docente reflita sobre suas práticas pedagógicas e invista em sua formação, para que se torne um agente de transformação no ensino jurídico.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino de Direito. Sala de Aula Invertida. Análise de Conteúdo.

Abstract

This article aims to understand the perceptions of professors from a Law course on Active Methodologies (AM), in particular about the Flipped Classroom (SAI in Portuguese). The AM and the SAI aim to transform the teaching and learning process, breaking with traditional teaching methods, and giving the student the protagonism of their learning. The research was carried out in an undergraduate course in Law, in the face-to-face modality, of a private educational institution located in the south of Bahia. The research participants were five professors teaching on-site disciplines in the technical-legal training axis of the Law course. Data collection took place through the Teams platform, in a semi-structured interview that explained the data discussed and analyzed. Content Analysis was used as a method of analysis and research. The results showed that most professors have some level of information and knowledge about the MA and SAI, believing that these methodologies contribute to better training of the future lawyer. However, they experience difficulties in implementing the Flipped Classroom due to several factors, such as low student engagement, lack of teaching pedagogical training and low workload of the discipline. The study revealed weaknesses in higher education teacher training, specifically in the Law course, and student resistance to the innovative teaching model. In addition, it is essential that teachers reflect on their pedagogical practices and invest in their professional development, so that they become agents of transformation in legal education.

Keywords: Teacher Education. Teaching of Law. Flipped Classroom. Content Analysis.

1 Introdução

A transformação generalizada e global do mercado de trabalho, trouxe grandes desafios profissionais, exigindo técnicas e habilidades antes sequer discutidas em todas as áreas do conhecimento. Quando falamos do processo de ensino e aprendizagem do Direito, faz-se necessário começar a questionar os paradigmas de racionalização, que por vez, são responsáveis pela contradição da formação nesse processo. A educação, em um viés humano, além de preparar para a mobilização, também instrumentaliza transformações, diferente da mera repetição das formas de ação já conhecidas. Dessa forma, o educando deve sentir-se tocado em suas

múltiplas dimensões, em direção à subjetividade humanista, autônoma, crítica e reflexiva.

Nesse contexto, podemos trazer à tona dois pontos críticos. O primeiro seria a necessidade de repensar o modelo tradicional de aulas teóricas e dogmáticas, que se organizam com ênfase na figura do professor como detentor das informações. O segundo ponto crítico, que se pode verificar como uma extensão ou consequência do primeiro, é como desenvolver habilidades essenciais, que excedem a parte técnica, para atuar no mercado de trabalho competitivo e global.

É consenso que, atualmente, a qualidade da formação de profissionais no âmbito jurídico não corresponde

às expectativas das demandas sociais, sendo, portanto, urgente e necessário encontrar novos métodos de ensino que potencializem as mudanças educacionais. Por isso, é importante abordar as metodologias ativas de aprendizagem como mecanismo para desenvolver uma concepção de educação crítico-reflexiva que pressupõe o envolvimento do educando na busca pelo conhecimento.

Diante desse contexto, o estudo teve por objetivo: conhecer as percepções docentes de um curso de graduação em Direito sobre Metodologias Ativas (MA) e Sala de Aula Invertida (SAI). Para justificar o estudo, parte-se do fato que o ensino tradicional, perpetuado por longos anos nas instituições de ensino e com foco na instrução, no treinamento, no conteúdo científico e no controle, associado a um período em que a memorização era muito valorizada, não é mais considerado suficiente para promover o desenvolvimento de muitas habilidades e competências fundamentais para o mercado de trabalho atual.

A prevalência de aulas expositivas nos cursos jurídicos limita a construção crítica e reflexiva do conhecimento, direcionam para um ensino positivista e mantém o aluno numa posição passiva no processo de aprendizagem e não tem o condão de preparar o aluno para os desafios do mercado de trabalho.

Nessa ótica, Ghirardi (2009) afirma ser importante refletir sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de Direito, observando a formação docente, a resistência dos alunos e a predominância da aula expositiva como método de ensino.

Neste cenário, as MA se destacam, sendo de extrema relevância para desenvolver nos discentes do curso de Direito habilidades que os permitam uma nova postura perante a comunidade em que atuam (Madrid, 2022). Por isso, o conceito central da pesquisa está na compreensão das metodologias ativas como uma concepção de educação crítico-reflexiva que pressupõe o envolvimento do educando na busca pelo conhecimento.

Conforme conceitua Michael (2006), as metodologias ativas têm a vantagem de favorecer o aprendizado por meio das relações interpessoais e colaborativas que se estabelecem, partindo do princípio de que aprendemos melhor quando o fazemos de forma cooperativa; e que uma aprendizagem com significado, ou seja, que faça sentido e se mostre, assim, mais provável de promover mudanças na vida dos sujeitos, é mais provável de ocorrer quando articulamos explicações sobre o conteúdo a ser aprendido para outros sujeitos, como professores, pessoas da comunidade e colegas de trabalho/estudo.

Em linhas gerais, as MA são consideradas como um método de ensino sem fórmulas e conceitos rígidos, que se realiza pelo exercício da criatividade e inovação do professor, contemplando vários tipos de atividades e técnicas pedagógicas que possibilitam a sua adequação às áreas do conhecimento e grupos específicos.

Assim, para que as MA de aprendizagem obtenham êxito, é necessário que o educador rompa com o método tradicional

de ensino, que está baseado exclusivamente na transferência de conteúdos pelo professor. Com tal rompimento, haveria espaço para o surgimento de experiências contemporâneas, que permitam ao aluno o desenvolvimento de habilidades inovadoras e capazes de dar soluções mais criativas a problemas complexos (Costa, 2022).

2 Material e Métodos

O estudo em questão, amparado pela Análise de Conteúdo Bardin (2011), buscou por meio da revisão bibliográfica e da entrevista semiestruturada, compreender as percepções dos docentes de um curso de graduação em Direito sobre as MA com recorte para SAI.

O enfoque da pesquisa é qualitativo, pois visa descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudanças de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 1999).

Para esta pesquisa, foi utilizada a entrevista semiestruturada de caráter exploratório, com o objetivo de identificar as percepções e práticas docentes sobre as MA, em especial, a SAI no curso de Direito de uma instituição de ensino privada no Sul da Bahia.

A pesquisa foi autorizada pelo do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, sob o parecer número 4.467.312, estando de acordo com os preceitos éticos conforme entabulado pela Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996).

O cenário da pesquisa é o curso de Direito na modalidade presencial de uma instituição privada localizada no Sul da Bahia. Os participantes dessa pesquisa foram cinco (5) professores do curso de Direito que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e são vinculados às disciplinas do eixo de formação técnico-jurídica, quais sejam: Direito do trabalho, Direito penal, processo civil, Direitos humanos e Direito civil.

O critério de inclusão na entrevista semiestruturada foi o de ser docente do curso de Direito dessa instituição que lecionam as disciplinas híbridas, na modalidade presencial, no eixo de formação técnica-jurídica previstas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Direito.

Com intuito de manter o sigilo e preservar a imagem dos participantes, o nome e a fala dos professores foram codificados como P1 (Professor 1) para o primeiro entrevistado, P2 (Professor 2) para o segundo e assim sucessivamente, até chegar ao P5 (Professor 5), o último participante entrevistado. Os docentes tiveram suas falas transcritas e depois codificadas como F1 para a primeira fala, F2 para a segunda fala e assim sucessivamente.

No Quadro 1, consta a codificação de cada unidade de registro, fala, realizada durante a transcrição dos dados.

Quadro 1 – Código dos Professores

Entrevistado	Código	Falas
1º	P1	F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, F15, F16, F17 e F18.
2º	P2	F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, F15, F16, F17 e F18 e F19.
3º	P3	F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8 e F9
4º	P4	F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9 e F10
5º	P5	F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13 e F14,

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da unitarização citada, foram verificadas afinidades nas falas e justificativas dos docentes participantes da pesquisa.

Os dados colhidos na entrevista subsidiaram a Análise de Conteúdo Bardin (2011) formatada na presente pesquisa, sendo o primeiro objetivo conhecer as percepções dos docentes quanto as MA e, em especial, a SAI. Emergiu-se quatro agrupamentos conforme destacado na próxima seção: aluno, professor, metodologia e instituição x formação. No agrupamento Aluno, foi observado três subagrupamentos: Aluno Protagonista, Aluno Ativo e Aluno Participativo.

3 Resultados e Discussão

O procedimento de análise dos dados foi apresentado por meio das unidades de análise descrita na íntegra, com destaque para os núcleos identificados que permitiram a categorização. Chama-se de núcleo o elemento central que foi identificado em cada unidade de análise, na qual as informações são associadas. Do processo de categorização com o tema Percepções dos docentes sobre MA e SAI foi possível estabelecer 4 agrupamentos, a saber: o aluno, o professor, a instituição e a metodologia.

Quadro 2 – Agrupamentos Emergentes Percepções Docentes

Agrupamentos	Frequência (quantidade de vezes que o termo aparece)
O aluno	9
O professor	5
A metodologia	10
A instituição	6
Soma	30

Fonte: dados da pesquisa.

A análise discorrida a seguir pretende apresentar e discutir esses núcleos citados pelos entrevistados.

Em relação ao aluno, foi possível identificar algumas características, que se referem aos subagrupamentos (Quadro 3). Cabe destacar que na contagem das unidades de análise, a fala de um mesmo professor foi acomodada em grupos

distintos, levando em conta as características declaradas durante a entrevista.

Quadro 3 – Agrupamento Aluno

Subagrupamento Aluno	Frequência
1.1 Aluno Participativo	2
1.2 Aluno Protagonista	6
1.3 Aluno Ativo	1
Soma	9

Fonte: dados da pesquisa.

Na sequência, cada agrupamento foi analisado no que se refere ao conteúdo apresentado.

a) Agrupamento 1: O Aluno.

Os primeiros questionamentos apresentados aos professores foram: Você conhece MA de aprendizagem? Se sim, quais? O que são MA para você?

Todos os participantes, ao serem questionados sobre seu entendimento sobre as MA, apontaram o aluno como ponto focal de suas respostas. O aluno foi caracterizado por aluno participativo, aluno protagonista e aluno ativo.

Quadro 4 – Unidades categorizadas – Aluno

Códigos	Unidades de Análise
P1F1	Entendo que é o aluno com a maior participação , diferente do aluno passivo /ouvinte, que apenas absorve o que está sendo discutido em sala de aula...
P2F1	Tive acesso às MA quando ingressei na docência. Ponto conceitual quando penso em MA é que o aluno pudesse ser mais protagonista no seu processo de aprendizado
P2F2	Para mim, MA seriam metodologias que focam no protagonismo do aluno .
P3F2	Para mim significa a participação ativa do aluno no processo de ensino aprendizagem.
P4F1	O que entendo de MA é o processo de estimular os alunos para se tornarem protagonistas no processo de ensino aprendizagem
P5F1	É um método de ensino em que o aluno é ponto focal no processo de ensino aprendizagem, sendo mais participativo

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se nas falas dos entrevistados que, embora o aluno tenha sido qualificado com diferentes tipologias (participativo-ativo e protagonista) o sentido utilizado pelos professores é o mesmo e único, qual seja, a MA objetiva trabalhar o aluno, não como um receptor de conteúdo, mas com parte ativa, participativa e principal do processo de aprendizagem.

O primeiro professor entrevistado, (P1), em sua primeira fala (F1), demonstra que seu entendimento sobre MA decorre da participação do aluno. Observa-se que, para esse professor, é atribuído ao aluno uma maior participação no âmbito de sala de aula em contextos que envolvam as MA. Nesse contexto, persevera o professor (P1; F2) correlacionando o entendimento sobre MA com a participação do aluno e aluno protagonista.

Os professores entrevistados P2, P3, P4 e P5, também apontam como remissão às metodologias ativas de

aprendizagem o aluno participativo/ativo/protagonista conforme os destaques no Quadro 4. Interpreta-se que os professores entrevistados entendem conceitualmente o marco das Metodologias Ativas de Aprendizagem, qual seja o aluno protagonista/ativo/participativo.

De acordo com Azevedo, Pacheco e Santos (2019, p. 54) as metodologias ativas têm como princípio o protagonista do aprendiz.

As metodologias ativas possuem como pressuposto a contextualização, ou aproximação da teoria para a realidade do aluno. É necessário nessa concepção que haja uma identificação, possibilitando uma interação e intervenção do aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Concorda-se com esse autor, ao defender a importância de estabelecer metodologias que propicie o envolvimento do aluno nas etapas da aula e entender como o pilar das metodologias ativas de aprendizagem seu protagonismo. Diante dessa realidade, é necessário que os docentes do curso de Direito adotem estratégias pedagógicas de ensino que possibilite ao discente estar mais engajado no seu processo de ensino e aprendizagem, e que desenvolva a autonomia na construção de seu aprendizado, abandonando todo comportamento passivo até então perpetuado no mundo acadêmico.

b) Agrupamento 2: Professor

Após todos entrevistados terem demonstrado conhecimento sobre o que são as Metodologias Ativas de Aprendizagem, foram realizadas as seguintes perguntas: I) Qual o papel do docente no contexto de metodologias ativas? II) O professor já participou de alguma formação pedagógica com essa temática?

Os dados constantes no Quadro 5 respondem ao primeiro questionamento:

Quadro 5 – Unidades agrupadas – Professor

Códigos	Unidades de Análise
P1F3	Acredito que o docente dentro das metodologias ativas tem o papel de promover, auxiliar, facilitar o processo de aprendizagem ativa do aluno.
P2F1	[...] professor será o facilitador o orientador nesse processo.”
P3F2	O professor abre espaço para que o aluno participe mais, e contribua na construção do conhecimento.
P4F2	“Acredito que o docente dentro das metodologias ativas tem o papel de promover, orientar, ser o suporte do aluno, para que esse desenvolva sua autonomia.
P5F8	O professor não é mero expectador, ele, a meu ver, é o suporte para que o aluno desenvolva seu conhecimento.

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se dessas falas, que os professores destacam que seu papel é de facilitar, auxiliar, orientar, ser o suporte para o aprendizado ao aluno. Esses professores entendem que trabalhar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, e o docente como seu mediador é o caminho a percorrer.

Indo ao encontro da unidade P5F8, Martins, Silva e

Almeida (2021, p. 15) explanam sobre essa nova configuração dos papéis dos alunos e professores para o uso das metodologias ativas.

Assim, o(a) professor(a) deixa de lado o papel de mero(a) emissor(a) de informações, e o(a) aluno(a) passa de receptor passivo para ativo, gerando autonomia. [...] trata-se do papel mais ativo do (a) aluno(a) no momento presencial, o qual conforme disponibilidade de tempo é estimulado pelo(a) professor(a) mediador(a) a debater em grupo, resolver suas dúvidas e expor suas experiências.

Contudo, embora haja clareza para os entrevistados sobre a nova forma de atuação do professor dentro da ótica das metodologias ativas, foi observado nas falas, certas dificuldades para realização na íntegra desse papel. Um dos pontos mais citados foi a falta de formação do docente quanto às MA.

Observa-se as falas dos entrevistados, quando foram abordados com a seguinte pergunta: o professor já participou de alguma formação pedagógica com essa temática?

Quadro 6 – Unidades categorizadas – Capacitação/ Formação Docente

Códigos	Unidades de Análise
P1F3	Nunca participei de nenhuma formação ou capacitação docente com a temática Metodologias ativas de aprendizagem.
P2F3	Não participei de formação continuada sobre o tema. Tive acesso a textos encaminhados pela faculdade, e numa determinada semana acadêmica, a coordenadora nos apresentou algumas metodologias e exemplos.
P3F4	Nunca participei de capacitação ou formação acadêmica com esse tema, tive acesso a alguns materiais e informações na semana acadêmica.
P4F3	Nunca participei de uma formação com a temática. Tive acesso a materiais e informações pela coordenação durante semanas acadêmicas.
P5F3	Nunca participei de nenhuma formação ou capacitação especialmente voltada para as Metodologias Ativas.

Fonte: dados da pesquisa.

Todos os professores foram unânimes em dizer que nunca participaram de nenhuma formação pedagógica que trouxesse as MA, embora a maioria tenha destacado que obtiveram acesso a alguns materiais durante a semana acadêmica. Nesse sentido, concorda-se com Nascimento (2015, p. 5) acerca da falta de formação pedagógica do docente bacharel:

A ausência de formação específica para a atividade docente remete-nos à ideia de que há uma lacuna importante que deve ser discutida e analisada para que o professor bacharel que atua no ensino superior possa ingressar em sala de aula sabendo muito mais que o conteúdo específico de sua área de atuação no bacharelado.

Mesquita, Menezes e Ramos (2016) citam como dificuldades dos docentes na utilização de Metodologias Ativas a pouca formação pedagógica e a negação da necessidade de reajustar as práticas pedagógicas adotadas. Compreende-se que os docentes só modificarão suas práticas quando forem capazes de pensar sobre seu trabalho e sobre sua formação.

Com as novas configurações do Ensino Superior, cabe

ao professor a busca pela formação pedagógica, formação continuada e a revisão de suas práticas. Porém, reiteradamente observa-se nos docentes do curso superior a dificuldade de romper com o modelo de ensino tradicional.

Todos os professores entrevistados consideram viável a aplicação das metodologias ativas, em especial a SAI, contudo, em que pese o reconhecimento da potencialização do processo de ensino e aprendizagem, foram apresentados alguns entraves pelos participantes como falta de formação pedagógica, carga horária reduzida e falta de engajamento do aluno.

c) Agrupamento 3: Metodologia

Para identificar o entendimento e as percepções dos docentes quanto à SAI, foram realizadas as seguintes perguntas: o que você entende SAI? Considera viável a utilização desse método no curso de graduação em Direito?

No Quadro 7 transcrevemos as respostas dos professores quanto à pergunta: o que você entende sobre SAI?

Quadro 7 – Unidades categorizadas – Metodologia Sala de Aula Invertida

Códigos	Unidades de Análise
P1F4	Conheço a SAI. Acho muito interessante, é um bom método, justamente porque o aluno começa a ver e estudar o assunto antes do momento da sala de aula, ele já vem com conhecimento prévio.
P2F4	Não conheço com profundidade a SAI O que sei é a possibilidade de o aluno buscar o conhecimento antes do momento de sala de aula, realizar um estudo prévio, e no encontro em sala de aula, será desenvolvido o processo de co-construção junto com o professor e colegas e após esse momento o aluno buscará aprofundar o conhecimento.
P3F5	É o estudo prévio antes das aulas realizado pelo aluno e um novo formato de aula direcionado pelo professor
P4F4	Entendo a SAI como atividades a serem realizadas antes da aula para que contribua para um novo formato de aula, onde os alunos contribuam mais para a produção e expansão do conteúdo.
P5F5	Conheço a SAI o aluno estuda antes do momento em sala. Considero muito interessante porque o aluno tem uma maior autonomia para se posicionar na sala de aula.

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que todos os professores entrevistados afirmaram categoricamente que a SAI se fundamenta no estudo prévio antes do momento de sala de aula. Concorda-se com os professores ao dizer que a metodologia de ensino da SAI propõe que o aluno estude previamente o conteúdo antes do encontro na sala de aula. Contudo, devemos frisar que juntamente com o estudo teórico prévio a ser realizado pelo aluno, é essencial que o momento de sala de aula dê continuidade a esse momento anterior. Ou seja, o tempo de sala de aula deve ser utilizado para esclarecer as dúvidas, promover discussões, realizar atividades práticas fomentando, assim, a aprendizagem ativa, contribuindo para maior engajamento do aluno e justificando o estudo prévio.

Bergmann e Sams (2016), esclarecem a dinâmica dos tempos de aprendizagem na SAI ao afirmarem que o aluno deve ter contato com os conteúdos em momentos anteriores às aulas, e os primeiros minutos em sala de aula são utilizados

para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento, para que os conceitos possam ser aplicados nas atividades práticas mais extensas e complexas, potencializando o ambiente participativo e interativo no tempo de sala de aula. Desta feita, pode-se SAI e vivenciaram alunos mais ativos e participativos na sala de aula quando utilizaram essa metodologia.

Esta metodologia admite novos ambientes de estudos, nos quais os alunos optam por onde e quando estudar, individualizando e flexibilizando seu momento de aprendizagem. No modelo tradicional, a fonte principal do conhecimento é o professor, na abordagem invertida, a responsabilidade para iniciar a aprendizagem passa a ser do aluno. O professor trabalha as dúvidas dos alunos, ao invés de fazer delongas apresentações do conteúdo da sua disciplina.

Destacamos que a metodologia da SAI é uma das metodologias ativas de aprendizagem, que tem por objetivo desenvolver o aluno protagonista e se desenvolve com a inversão dos tempos de sala de aula e atividades fora do ambiente acadêmico. Deve-se ainda frisar que para a realização dessa metodologia é de extrema importância o professor que vai orientar e conduzir tanto as atividades que serão realizadas antes da aula quanto as que serão realizadas nos encontros em sala. Para que isso se desenvolva, é preciso trabalhar a conscientização do aluno quanto à importância do método para o seu desenvolvimento e formação.

d) Agrupamento 4: Instituição X Formação

Ao analisar as percepções acerca de MA, é oportuno apontar o grau de importância que os professores dão à formação como ação da Instituição para implementação da metodologia de ensino SAI. Pode-se afirmar que 90% dos professores participantes disseram que uma das dificuldades de compreensão e realização das práticas que envolvam MA é a ausência de formação pedagógica.

É certo dizer que formação do professor é essencial para que haja a ruptura com o pragmatismo do método tradicional, em que o professor é o centro do processo de ensino e a aprendizagem se dá por meio da repetição.

Entende-se que, a partir do momento que um profissional se habilita a exercer a docência, este deve buscar formação pedagógica, conhecimento e aprimoramento para o exercício deste ofício. Muitos autores argumentam que uma boa prática para ensinar a mudança nas práticas pedagógicas perpetuadas é a reflexão do docente sobre sua atuação e as necessidades dos alunos.

a formação de professores tem passado por mudanças incluindo em seu currículo disciplinas relacionadas aos procedimentos educacionais baseados na aprendizagem ativa e empregando métodos ativos nas disciplinas relacionadas aos conhecimentos disciplinares, assegurando, dessa maneira, que mesmo as aulas que tratam dos conteúdos exclusivos da área, tenham aporte nos princípios didáticos que se objetiva desenvolver. (Altino Filho *et al.*, 2020)

É óbvio que a atuação da IES ao proporcionar palestras, debates, reflexões, minicursos podem favorecer o despertar dos docentes quanto à necessidade de se capacitar pedagogicamente. Entretanto, a busca pelo aperfeiçoamento e

formação é individual. Nesse ponto, podemos destacar a fala de dois professores participantes:

P3F4: Nunca participei de capacitação ou formação acadêmica com esse tema, tive acesso a alguns materiais e informações na semana acadêmica.

P4F3: Nunca participei de uma formação com a temática. Tive acesso a materiais e informações pela coordenação durante semanas acadêmicas.

Contudo, entende-se que cabe ao professor buscar formação continuada para atender as novas configurações da educação superior e, neste ponto, concordamos com Behrens (2011), ao afirmar a importância da formação prévia pedagógica do professor do ensino superior:

O professor profissional ou o profissional liberal professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optarem pela docência no ensino universitário, precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, o seu papel essencial é o de "ser professor". Para tanto, será preciso superar crenças baseadas nas premissas: o docente nasce feito; para ser docente basta ser um bom profissional em sua área; para ensinar basta saber o conteúdo. (Behrens 2011, p. 444).

Outro ponto relevante apontado pelos participantes no que tange à instituição é a insuficiência de carga horária disponibilizada por disciplina, o que dificulta a realização da SAI.

P2F3: Para utilizarmos como prática cotidiana é interesse aumentar a CH da disciplina visto que essa estratégia demanda mais tempo e o volume de conteúdo que temos é grande e também aprofundarmos nessa técnica, participar de uma formação continuada.

O professor P2 entende que a metodologia SAI exige mais tempo no processo de ensino aprendizagem e que, dado o volume de conteúdo das disciplinas, torna-se inviável a utilização dessa estratégia.

Todavia, é de se observar que a metodologia de SAI facilita o momento de sala de aula, pois o aluno vem com o conteúdo estudado de casa, conforme já falado anteriormente, trazendo para o encontro com professor as dúvidas e reflexões. A SAI, se desenvolvida da maneira correta, contribuirá para potencializar o processo de ensino aprendizagem, elevando o aluno à posição de protagonista do seu processo de aprendizagem, e o tempo antes empregado na exposição de conteúdo será utilizado para atividades práticas e debates sobre o conteúdo ora estudado.

Nesse ângulo, pode-se afirmar que a falta de compreensão e conhecimento sobre a metodologia aparenta ser um entrave para sua efetiva prática. O que se observa é que apesar de possuir entendimento adequado e atribuir relevância à SAI, o professor opta por métodos tradicionais em suas práticas.

4 Conclusão

Os cursos de graduação em Direito se fundamentam numa formação tecnicista e dogmática. Os docentes desta graduação, regra geral, são formados por profissionais que atuam na seara jurídica com vasto conhecimento técnico jurídico.

Nesse contexto, tem-se discutido muito sobre a necessidade

de mudança no ensino jurídico no país. Dentre as alternativas pedagógicas para romper com o ensino conservador e legalista, apresenta-se a MA.

As MA são métodos de ensino que objetivam dinamizar o processo de ensino, promovendo um aprendizado que associe teoria e prática, despertando no aluno uma conduta ativa na busca pelo saber. O professor nas MA assume a posição de facilitador do processo de ensino, direcionando o aluno para seu aprendizado.

Dentre os métodos utilizados nas MA tem-se a SAI, que possibilita ao aluno estudar o conteúdo teórico antes dos encontros presenciais com o professor. O ambiente de sala de aula se torna um espaço de aprendizagem ativa, onde os discentes são envolvidos em situações problemas, debates, atividades de grupos com base no conhecimento teórico estudado anteriormente.

Este artigo analisou as percepções docentes do curso de graduação em Direito sobre as MA e, em especial, a SAI. Os resultados apontaram que os docentes participantes da pesquisa conhecem ou já ouviram falar sobre as MA e entendem o formato do SAI.

Apesar do entendimento adequado e das percepções sobre as vantagens na utilização de MA, parte dos docentes preferem utilizá-las parcialmente devido algumas questões como desinteresse do aluno, ausência de formação pedagógica docente nessa área, excesso de conteúdo para pouca carga horária e ausência de cultura educacional para isso.

Todos os professores entendem como viável a implementação da SAI no curso de graduação em Direito, pois possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades requeridas no atual mercado de trabalho.

Contudo, esses docentes não se sentem preparados para implantar rotineiramente essa prática, alegam que falta uma formação com essa temática. Percebe-se, nas falas dos participantes, uma postura passiva quanto à busca pelo conhecimento sobre as MA.

Ressalta-se, nesse ponto, que não compete apenas à IES oferecer formação pedagógica docente, o profissional que se habilita em exercer o ofício de professor deve buscar conhecimento pedagógico, aperfeiçoamento sobre os melhores métodos de ensino para potencializar a construção de saberes.

Considerando o interesse por parte dos participantes da pesquisa para um aprofundamento a respeito das MA é importante incentivar a formação, apresentar novas possibilidades pedagógicas e propor uma reflexão sobre o tipo de prática que melhor se adequa ao ensino dos bacharéis em Direito.

Referências

AZEVEDO, S. B.; PACHECO, V. A.; SANTOS, E. A. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal. *Rev. Doc. Ens. Sup.*, v. 9, e002573, p. 1-22, 2019. doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2573>.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70,

2011.

BEHRENS, M. A. Docência universitária: formação ou improvisação? *Educação*, v. 36, n. 3, p. 441-454, 2011.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. *Lei nº 9.394, art. 1º, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

CARLES, F. D.; DE ARAÚJO, E. F.; DA COSTA SIQUEIRA, V. C. B. O ensino jurídico e a dinâmica pedagógica: a aplicação da metodologia ativa no curso de Direito da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta. *Rev. Pedag. Univ. Didáctica del Derecho*, v. 7, n. 2, p. 247-262, 2020.

COSTA, G. M. C. Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem ativa. In: MARINS, G.; AZEVEDO, G. X. *Metodologias ativas: um conceito de novas possibilidades*. Goiana: IGM, 2022. p. 35.

BRASIL. *Lei nº 9.394, art. 1º, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

FILHO ALTINO, H. V. *et al.* As metodologias ativas de aprendizagem: uma análise da percepção de futuros professores no curso de Pedagogia. *Pensar Acad.*, v. 18, n. 4, p. 850-860, 2020.

GHIRARDI, J. G. *Métodos de ensino em direito: conceitos para um debate*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MADRID, F. M. L. A metodologia ativa game based learning no curso de direito the active methodology game based learning in the course of law. *Etic.*, v. 13, n. 13, p. 1-6, 2017.

MARTINS, O. A. D. S.; SILVA, M. R. D.; ALMEIDA, V. S. D. Sala de aula invertida: uma metodologia Ativa na Aprendizagem. *Ens. Persp.*, v. 2, n. 2, p. 1-5, 2021.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*, v. 14, n. 2, p. 473-486, 2016.

MICHAEL, J. Where's the evidence that active learning works? *Adv. Physiol. Educ.*, v. 30, n. 4, p. 59-167, 2006. doi: 10.1152/advan.00053.2006.

NASCIMENTO, K. B. *Programa Nacional do Livro Didático e Sistemas Apostilados de Ensino: um diálogo mediado pelas evidências da Prova Brasil*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

RIBEIRO, G. G. F.; CALOU, J. P. C. L.; TEÓFILO NETO, M. P. Sala de aula invertida: fazendo os discentes do curso de direito pararem de apenas memorizar o caderno. *Braz. J. Develop.*, v. 6, n. 3, p. 13232-13238, 2020.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.